

AS SOBREVIVÊNCIAS NOVECENTISTAS EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA ARQUITETURA TUBARONENSE¹

Alice Souza Costa², Danielle Rocha Benício³, Karoliny de Souza Gregorio⁴, Leonardo Fernando Loch⁵.

¹ Vinculado ao projeto "As sobrevivências novecentistas em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

⁵ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC/Udesc.

Esta iniciação científica, executada no *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis) entre agosto de 2022 e agosto de 2023, integralizou a investigação *As sobrevivências novecentistas em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação* e sequenciou as pesquisas *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação* (2020-2021) e *As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação* (2021-2022).

Apresentam-se aqui os resultados gerados do cumprimento do objetivo principal de analisar a arquitetura novecentista tubaronense, manifesta nos projetos aprovados pela Prefeitura Municipal de Tubarão entre 1940 e 1960 e depositados em seu Arquivo Prático. Ainda, os resultados daí decorrentes, considerando concomitantemente os objetivos específicos de: distinguir as linguagens estéticas manifestas no Brasil em meados do século XX, as suas definições fundamentais e as suas características essenciais; identificar e caracterizar as linguagens estéticas propostas em Tubarão entre 1940 e 1960, focando as construções sem estética definida e, a partir destas, examiná-las quanto às recorrências entre as instâncias artística e utilitária e à responsabilidade profissional e articulá-las à Modernidade tubaronense; e contribuir para o reconhecimento, a valorização e a preservação das sobrevivências novecentistas tubaronenses.

Aliás, diante da verificação de uma lacuna de conhecimentos sobre a Modernidade tubaronense, aliada à descoberta do importante acervo projetual aprovado pela Prefeitura Municipal e à vivência na realidade cidadina de Tubarão, a pesquisa alicerçou-se na hipótese que há sobrevivências novecentistas em Tubarão na Contemporaneidade, manifestas em ambas as margens do rio Tubarão, mormente na área central, núcleo primitivo, abrangendo os bairros Centro, Oficinas, Humaitá e Dehon. Ademais, nessa delimitação espaço-temporal, remanesce grande quantidade de construções sem estética definida. Ora, as sobrevivências novecentistas tubaronenses não são suficientemente conhecidas (nem reconhecidas) e, portanto, não são devidamente preservadas: encontram-se em explícito processo de descaracterização e desaparecimento.

A prova da hipótese adotou a pesquisa qualitativa, baseada no método de abordagem hipotético-dedutivo, incorporou os métodos de procedimentos histórico e estudo de caso e aplicou as técnicas de coleta de dados de documentação indireta, com investigação de fontes documentais e iconográficas e de bibliografia (referencial legislativo e histórico sobre Tubarão), e de documentação direta, com levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis e fotografias). A ação transcorreu com a sistematização e o exame qualitativo dos dados, em prol da análise crítica e da discussão dos resultados acerca da arquitetura novecentista tubaronense.

Instrui-se que, até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta iniciação científica desenvolveu-se em equipe e desde a etapa de análise crítica e discussão dos resultados, sucedeu individualmente em conformidade com cada plano de atividades. Salienta-se que a coleta de dados gerou o universo de pesquisa contendo 1.745 processos com solicitações de construções à Divisão de Obras da Prefeitura Municipal de Tubarão, aprovados por esta municipalidade entre 1940 e 1960 e digitalizados pela ação *As sobrevivências art déco em Tubarão*. A partir disso, delimitou-se um total de 596 projetos de construções sem estética definida com características novecentistas. Esses projetos foram examinados e seus caracteres essenciais foram inscritos em fichas de cadastro e análise com informações referentes a: endereço; função; anos de solicitação e aprovação; proprietário, responsáveis e desenhista; intervenções solicitadas; número de pavimentos, cômodos e banheiros; e tipos de desenhos. Além disso, essas fichas contemplaram aspectos contextuais, estéticos, funcionais, materiais, estruturais e ambientais - inclusive, peculiaridades excepcionais.

Averiguou-se que as construções sem estética definida foram projetadas em Tubarão durante todo o período entre 1940 e 1960, marcado pelo intenso processo de industrialização e urbanização. Assim, aproveitaram-se novas possibilidades e liberdades compositivas, melhores materiais e mais recentes técnicas de execução. Desse modo, essas construções sem estética definida caracterizaram-se por: predomínio do uso habitacional (com poucas ocorrências de edifícios institucionais, comerciais e industriais); implantação solta no lote; inserção de varanda (telhado prolongado) ou alpendre (telhado autônomo, este aparecendo em 64% dos projetos), frequentemente com arco, às vezes denominados "varandão" ou "área", geralmente voltados para o logradouro e ocasionalmente dispostos na face lateral e no fundo; predominância de ausência de corredor interno para circulação e persistência de problemas de fluxo e setorização; submissão de propostas residenciais sem banheiro sobretudo na década de 1940 (quando se encontram cerca de 70% dos projetos sem banheiro); prevalência do emprego de madeira em casebres térreos, singelos e pequenos (reduzindo-se a 28,8% as edificações em alvenaria autoportante de tijolos); preponderância de cobertura aparente com telhas cerâmicas capa e canal, composta por quatro águas (ou múltiplas águas) com beirado sobre os recuos; existência de vão com abertura para o exterior em todos os cômodos e utilização de esquadrias padronizadas de madeira e vidro como vedação; fundação/embasamento constituída com pedras e piso feito com assoalho elevado do solo (evitando problemas causados pela umidade ascendente do solo); ampla dominância de falta de projetos complementares, como elétrico e hidrossanitário e de presença de conteúdo com planta baixa, cortes longitudinais e transversais e fachada frontal; e inclusão excepcional de chaminé de lareira e fogão à lenha, de jardineira abaixo de janela e de elementos de paisagismo. Destacou-se a singeleza, com alusão ou imitação em componentes ornamentais de outras linguagens, principalmente *art déco*, neocoloniais e modernos.

Por fim, atenta-se à grande quantia de: "projetos tipo" (sem tal denominação), amplamente replicados; e de responsabilidade assumida por profissional sem formação acadêmica e com registro de habilitação como projetista e/ou construtor junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) - raramente apareceu a graduação em engenharia civil. Também se constatou a lista reduzida de nomes responsáveis pelo acervo projetual (Annibal Costa, Benjamin Pedro Rampinelli, João Manoel de Souza, Jorge Yersin Lage, Linckes Corrêa, Ralf Reinhold Max Becker, Renato Genovez e Waldemar Manoel Alves); não se achou uma assinatura sequer de arquiteto, nem de mulher - os raros nomes femininos restringiram-se à propriedade do imóvel.

Palavras-chave: Arquitetura Novecentista. Tubarão/SC. Projeto Arquitetônico.